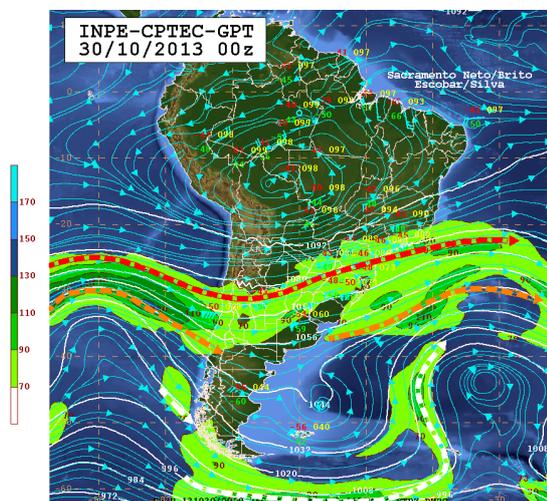




## Análise Sinótica

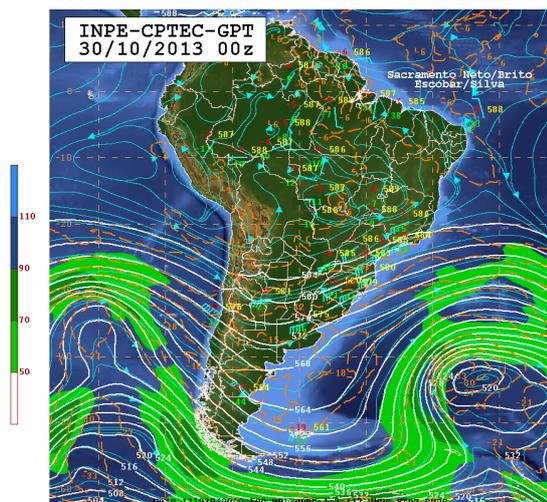
30 October 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



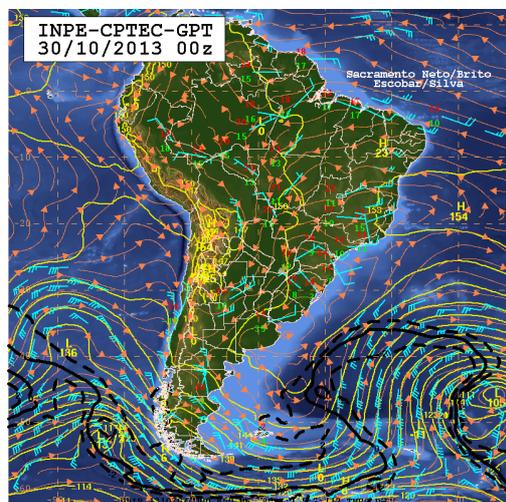
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 30/10, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sul americano. O centro deste amplo anticiclone está posicionado por volta de 12S/63°W e na borda nordeste deste sistema há áreas de baixa pressão. Também nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), com centro entre o nordeste do MA, CE e oeste do RN. A combinação da circulação entre ambos os sistemas, VCAN e anticiclone, resulta em difluência no escoamento sobre o AM, RR, PA, parte do interior do Nordeste e nos países limítrofes a estes estados. Esta difluência, por sua vez, resulta em convergência de massa para a camada mais baixa da troposfera e aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Um cavado frontal atua no Pacífico e tem suporte dinâmico dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). O JST se prolonga deste oceano ao Atlântico, passando pelo Sul do Brasil e parte do Sudeste contornando a borda sul do amplo anticiclone comentado acima. O JPN apresenta um ramo também contornando este cavado no Pacífico, acoplado ao JST e outros ramos atuando sobre o Atlântico e dando suporte dinâmico, no Atlântico, a outro cavado frontal que atua na altura do Sul e Sudeste do Brasil. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul de 50°S sobre os oceanos contornando um trem de onda neste setor e atuando na borda sul de um centro anticiclônico posicionado sobre o sul da Patagônia Argentina.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 30/10, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, portanto, a circulação anticiclônica predomina, também, neste nível, sobre grande parte do continente sul americano e seu centro está por volta de 18°S/54°W. O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação, pois gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura à compressão adiabática. Porém, nesta época do ano, a termodinâmica é forte o suficiente para romper esta barreira anticiclônica e provocar a formação de nuvens e convecção, mas de forma localizada. Entre 20°S e 40°S o escoamento encontra-se perturbado no continente com a presença de cavados de onda relativamente curtas, além de certo gradiente de temperatura, com -9°C no RJ e até -12°C no RS. Este padrão, aliado ao aquecimento diurno instabiliza o tempo provocando pancada de chuva isolada no decorrer do período. O cavado frontal no Atlântico na altura do Sul do Brasil, também é visto aqui, inclusive, com Vórtice Ciclônico (VC) fechado em torno de 42°S/32°W. Este cavado tem baroclinia associada sobre o oceano, com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura o que provoca a formação de nuvens nesta área.

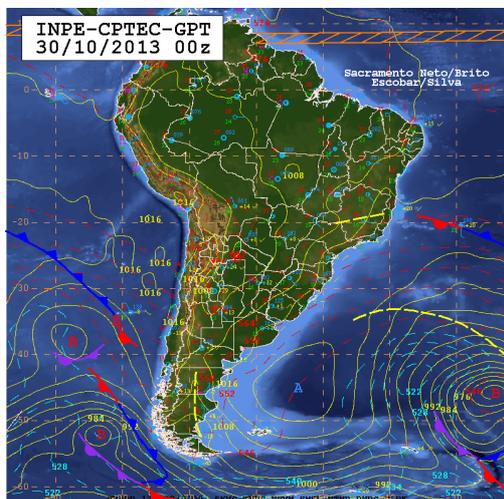
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 30/10, nota-se o predomínio da circulação ciclônica no Atlântico na altura entre o Sul e o Sudeste do Brasil devido a presença de um sistema frontal em superfície neste setor. Os ventos no leste destas Regiões são de sul/sudeste, provocando nebulosidade rasa na faixa litorânea e chuvas fracas, isoladas e passageiras, principalmente no litoral do Sudeste. O anticiclone migratório está centrado entre o sul do Uruguai e a Bacia do Prata, mas sua circulação abrange o Sul do Brasil, SP, MS, Paraguai e nordeste da Argentina, principalmente, advectando ar frio por sobre estas áreas. Em grande parte do Brasil, o predomínio é da circulação anticiclônica associada à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e altas pressões sobre o continente. Pelo nordeste da Região Nordeste os ventos de leste associados a ASAS provocam nebulosidade rasa neste setor devido ao transporte de umidade do oceano. A isoterma de 0°C chega até, aproximadamente 35°S no Atlântico, devido a presença de outra frente fria que atua nesta área, ao sul do sistema frontal comentado anteriormente.

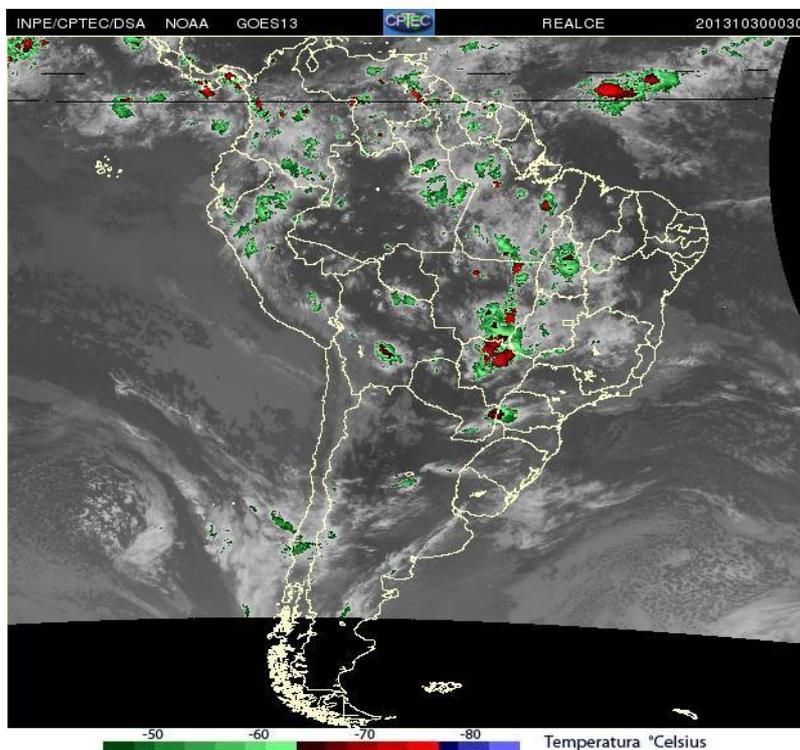


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (30/10), observa-se uma frente estacionária com característica subtropical sobre o Atlântico a leste do litoral sul da BA. Este sistema mantém a convergência de umidade e massa entre o Atlântico e áreas do continente entre o sul e sudoeste da BA, norte do ES e nordeste e norte de MG. O ciclone associado a este sistema está em oclusão com núcleo de 968 hPa, posicionado por volta de 46°S/23°W. Percebe-se um amplo cavado sobre o Atlântico posicionado entre 30°S e 40°S. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com pressão de 1020 hPa centrada próxima a costa da Argentina, em torno de 45°S/53°W, a sudoeste de sua posição climatológica. Notam-se, sobre o Pacífico, sistemas transientes próximos à costa do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está bastante desconfigurada e enfraquecida próximo a costa norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/10°N no Pacífico e no Atlântico entre 06°N/09°N.

## Satélite



30 October 2013 - 00Z



## Previsão

Hoje (quarta-feira, 29/10) uma frente estacionária continuará atuando sobre o oceano na altura entre o ES e o sul da BA mantendo a convergência de umidade e massa do oceano para este setor, com isso, o dia ficará nublado com períodos de chuva, principalmente, no sul baiano. Entre o ES, o leste/nordeste de MG e sul da BA haverá muita nebulosidade e períodos de chuva fraca e isolada, já pela influência da pista de ventos de leste/sudeste associados ao anticiclone pós-frontal que advectará ar úmido e mais refrigerado para estas áreas. Este anticiclone tem características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e, ao longo da semana, seguirá influenciando o tempo pelo litoral e leste do Sudeste devido à pista de ventos de leste e intensos associados e que provocará muita nebulosidade e períodos com chuva fraca e passageira em alguns pontos deste setor. Entre o Centro-Oeste e o Norte do país a termodinâmica e o escoamento em altitude é que ditarão a condição de tempo provocando pancadas de chuva localmente fortes. Ao longo da semana o escoamento perturbado em 500 hPa, aliado a gradual elevação da temperatura e a difluência em altitude é que ditarão o tempo entre o MS e o Sudeste do país, provocando pancadas de chuva localmente intensas e principalmente a partir da tarde. Entre a quinta-feira (31/10) e a sexta-feira (01/11) um cavado deverá cruzar os Andes nos níveis mais altos e, se deslocará pela Argentina ao longo da sexta-feira (01/11) se aprofundando em superfície e gerando áreas de baixa pressão. No sábado (02/11) áreas de baixa pressão continuam se deslocando sobre o continente e deverá configurando uma onda frontal entre a Argentina, RS e o Uruguai. Outra onda frontal deverá se formar sobre o oceano a leste da Argentina. A frente fria associada à onda frontal que se formará sobre entre a Argentina, RS e o Uruguai deverá avançar até a altura do PR, que provocará áreas de instabilidade em grande parte da Região Sul do Brasil. Dessa forma, a partir desta sexta-feira (01/11), um canal de umidade poderá ser observado desde estas áreas de instabilidade até a Região Norte do País. Os modelos estão concordantes na formação de uma área de baixa pressão entre o nordeste da Argentina, RS, Uruguai e oceano adjacente neste sábado (02/11). Mas observam-se divergências em relação ao posicionamento e a formação de dois centros de baixa pressão. Os modelos ETA e GFS apresentam um centro sobre o RS e, outro, a sudeste sobre o oceano.

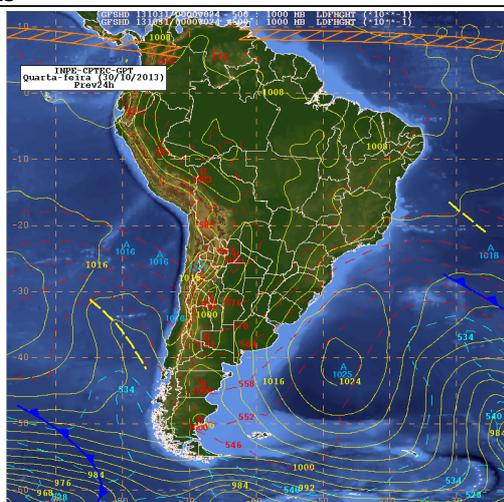
<br>

Elaborado pela Meteorologista Bruno Miranda

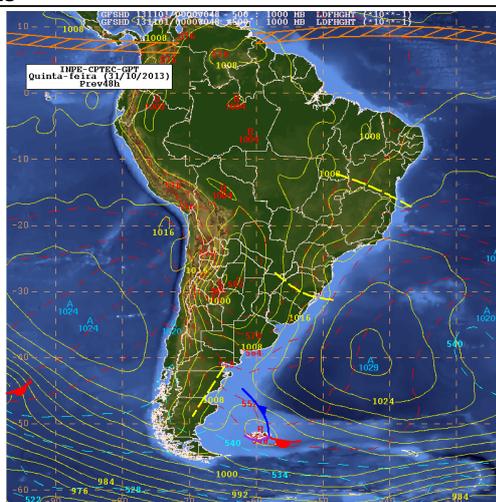
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

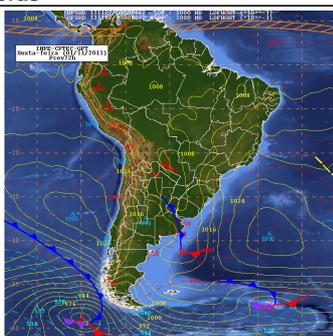


48 horas

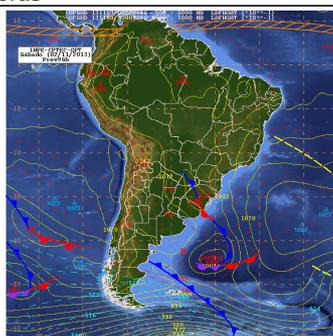


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

